

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 69

Data: 28/09/86 Pg.: _____

Grandes posseiros ameaçam novo conflito com xacriabás

Telefoto EM/Itacarambi

ITACARAMBI (Dos enviados especiais Wagner Seixas e Celson Birro) — A reunião de um grupo dos mais poderosos posseiros de Itacarambi, ocorrida ontem, pode aumentar ainda mais o conflito na reserva dos índios xacriabás. Sob orientação do posseiro Francisco de Assis Amaro, que alega possuir 500 hectares na reserva, o grupo quer uma decisão urgente da Justiça Federal sobre a distribuição das terras. "Caso contrário as coisas não continuarão serenas como agora" — avisam os posseiros. Expulsos da reserva pelos agentes federais que chegaram ao local há três dias, eles cobram da Funai, do Inera e da Ruralminas uma antiga promessa desses órgãos de conceder terras em outras localidades em troca das terras dos xacriabás.

Alegando que teve um prejuízo de mais de Cz\$1,5 milhão com a perda das terras na Reserva Xacriabá, Francisco Amaro quer, no mínimo, uma indenização da Funai, que chegou a cadastrar os posseiros que receberiam terras em outros locais. Procurando formar uma liderança, os posseiros mais influentes da região decidiram procurar as autoridades para que seja dada uma solução urgente para o conflito. Essa decisão, segundo eles, é necessária para se evitar mais mortes na região: "O fato dos posseiros terem saído das terras pacificamente não quer dizer que aceitamos a situação. Nós queremos a paz, mas também não podemos ficar prejudicados".

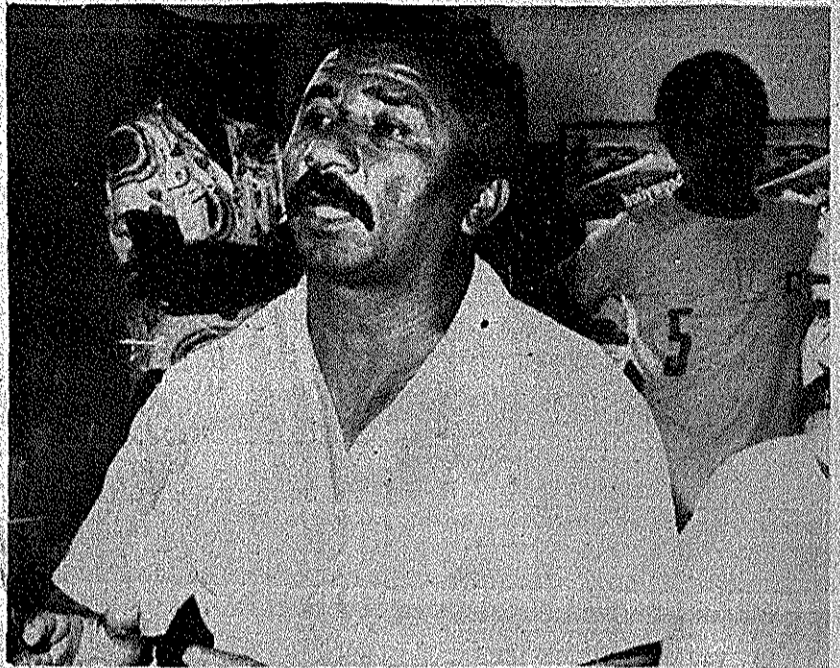
Outro posseiro do mesmo grupo, José Pinheiro Filho, dono de um escritório de contabilidade em Itacarambi e que reivindica a posse de 484 hectares de terra na reserva dos xacriabás, disse que os índios roubaram seus animais e quer indenização dos órgãos competentes. Aceitando a saída pacífica da área mas apenas com uma determinação judicial ele também está disposto a lutar pelos seus direitos, mesmo que o conflito venha a se agravar.

Situação Dramática

Os posseiros afirmam que a maioria dos que foram expulsos da reserva vive agora uma situação dramática. Cerca de 200 posseiros estão ainda vagando pelas matas da região, passando fome e sem água. Locomovendo-se em charretes e velhas camionetas, o grupo corre risco de vida, segundo Francisco Amaro. Ele teme que um encontro de xacriabás com os posseiros possa terminar em mais derramamento de sangue.

Exemplificando a situação, que o grupo julga insustentável o posseiro José Dourado disse que há 30 dias seu primo, Leomídio Guedes Lopes, pai de nove filhos, foi assassinado pelo índio conhecido como "Getúlio", que continua em liberdade. Para se ter uma ideia, o inquérito não saiu da gaveta", lamenta o posseiro. O delegado de Itacarambi, Antônio dos Reis, explicou que não pôde ouvir testemunhas e dar andamento ao inquérito por estar proibido de entrar na reserva dos xacriabás pelo secretário de Segurança Pública, José Rezende de Andrade. De posse de um mandado de prisão de "Getúlio", o delegado afirmou que o acusado tem a proteção de outros índios, o que dificulta sua detenção.

O grupo de 200 posseiros expulsos das terras indígenas está se deslo-



Amaro, líder dos posseiros, quer ser indenizado pela Funai

Telefoto EM/Itacarambi

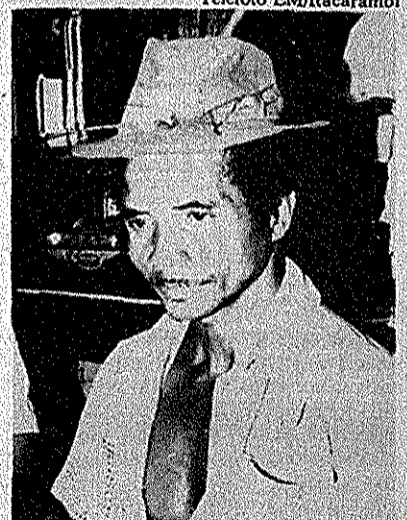
cando para Itacarambi e não tem onde ficar. O prefeito local, José Ferreira de Paula, já está se mobilizando para conseguir barracas junto a Cedec de Montes Claros para garantir a elas condições mínimas de sobrevivência.

Gado na Lavoura

Por outro lado, o delegado de Polícia Federal, José Estevão Bini Matos, há três dias na localidade, afirma que está na região para garantir a integridade física dos índios e a propriedade das terras da Funai. Ele denunciou que os posseiros espalham seu gado nas plantações dos índios para destruir a lavoura e que qualquer reação dos xacriabás é rebatida pela violência de jagunços, a mando dos posseiros: "Ontem mesmo tive que retirar 200 cabeças de gado do posseiro Francisco de Assis Amaro, que estavam em plantações indígenas." "O delegado acredita que somente uma ação conjunta da Polícia Federal e da Justiça Federal pode por fim ao conflito: "Eu já estive aqui quatro vezes. Na última delas, em abril, tive que promover um desarmamento geral dos posseiros na região".

Argumentando que legalmente os posseiros podem inclusive ser indiciados, o delegado federal explicou que se a Funai entrar com uma liminar de reintegração de posse contra Francisco Amaro acabará por dar meios para que a Polícia Federal o indiciasse por crime contra o patrimônio da União, pois as terras dos xacriabás são da Funai. Ele lembra o caso do posseiro Gonçalo Santos, conhecido como "Gonga" que tinha invadido terras indígenas tempos atrás. Depois de expulso pela Polícia Federal, o posseiro ainda foi indiciado por crime contra a União. Nessa época houve as primeiras violências contra a reserva e a placa de identificação do local, colocada pela Funai, foi crivada de tiros por Gonçalo.

O vaqueiro Afonso de Oliveira, de 29 anos, que foi ferido na terça-feira no conflito com os xacriabás, quando foi assassinado o posseiro Francisco Alves Quezado, na fazenda de Amaro Ribeiro Sobrinho, contou ontem sua versão para o crime. Segundo ele, às 16h, quando se dirigia junto com



Afonso, de volta a Itacarambi: surpreendido na reserva

Francisco Alves para procurar Amaro, a quem entregaria um bilhete do Alfredo Ferreira Leite, o "Alfredão", os dois foram surpreendidos por cerca de 100 xacriabás. Sem dizer nada, segundo Afonso, um velho, com uma espingarda, atirou em Francisco, enquanto um menino de aproximadamente 12 anos disparava sua arma contra ele. Caídos no meio do mato, Afonso disse que ficaram no local até o dia clarear, tendo Francisco morrido às 4h da manhã. Neste momento, Afonso acendeu um fósforo para o companheiro "para ele não morrer sem luz".

Por sua vez, Manoel Rodrigues, o "Rodrigão", líder das 22 aldeias indígenas que formam a reserva sob tutela da Funai, disse que a morte de Francisco ocorreu num encontro dos índios com o grupo do pistoleiro mais temido da região, Alfredo Ferreira Leite, o "Alfredão", que comandava mais de 30 capangas. O líder xacriabá disse que o pistoleiro é tão temido que quando ele entra na reserva dos xacriabás, alguns índios nem dormem em suas casas, com medo. Respondendo a um inquérito por assassinar um índio e ferir dois outros, "Alfredão" pode ter sua prisão preventiva decretada a qualquer momento pela Justiça, decisão que depende apenas de uma solicitação do delegado de Montes Claros, que preside inquérito.